

**METODOLOGIA CIENTÍFICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:
ANÁLISES CRÍTICAS SOBRE MÉTODOS E TIPOLOGIAS DE PESQUISAS E
DESTAQUE DE CONTRIBUIÇÕES DE MARX, WEBER E DURKHEIM**

SCIENTIFIC METHODOLOGY FOR THE APPLIED SOCIAL SCIENCES: CRITICAL
ANALYSES ABOUT RESEARCH METHODS, TYPOLOGIES AND CONTRIBUTIONS
FROM MARX, WEBER AND DURKHEIM

Recebido: 01/06/2014 – Aprovado: 17/02/2015 – Publicado: 31/05/2015

Processo de Avaliação: Double Blind Review

Mauricio Corrêa da Silva¹

Doutorando em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN.

UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Fábia Jaiany Viana de Souza

Mestre em Ciências Contábeis – UnB/UFPB/UFRN

UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Fábio Resende de Araújo

Doutorando em Administração

UFRN (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

José Dionísio Gomes da Silva

Doutor em Controladoria e Contabilidade – FEA-USP

Professor do Programa Multi-institucional e Inter-regional de Pós-Graduação em Ciências
Contábeis – UnB/UFRN/UFPB

RESUMO

¹ Autor para correspondência: UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte: Avenida Senador Salgado Filho, 3000 – Lagoa Nova, Natal – RN- Brasil- 59078-970. prof.mauriciocsilva@gmail.com



Este estudo tem o objetivo de realizar críticas sobre a importância do método científico para realizar e divulgar as pesquisas nas ciências sociais aplicadas e sobre as tipologias de pesquisas, bem como destacar contribuições de Marx, Weber e Durkheim para a metodologia científica. Foi realizada uma revisão na literatura sobre método científico, técnicas de pesquisa, o termo pesquisa e metodologias científicas. Os resultados da investigação revelaram que é fundamental o investigador acadêmico utilizar um método científico para realizar e divulgar seus trabalhos acadêmicos nas ciências sociais aplicadas em comparação com as ciências bioquímicas e ciência da computação e na literatura apontada. Quanto às contribuições para a metodologia científica, entre as várias destacam: Marx, a análise dialogada, dialética, contundente, explicativa do fenômeno social, a necessidade de se buscar compreender os fenômenos como totalidades históricas e concretas; Weber, a distinção entre “juízos de fato” e os “juízos de valor” para dar objetividade para as ciências sociais e Durkheim, a necessidade de conceituar muito bem o seu objeto de estudo e rejeitar os dados sensíveis e imbuir-se do espírito de fazer descobertas e de ser surpreendido com os resultados.

Palavras-chave: Método Científico. Tipologias de Pesquisa. Metodologia Científica. Ciências Sociais Aplicadas.

ABSTRACT

This study aims to discuss the importance of the scientific method to conduct and advertise research in applied social sciences and research typologies, as well as to highlight contributions from Marx, Weber and Durkheim to the scientific methodology. To reach this objective, we conducted a review of the literature on the term research, the scientific method, the research techniques and the scientific methodologies. The results of the investigation revealed that it is fundamental that the academic investigator uses a scientific method to conduct and advertise his/her academic works in applied social sciences in comparison with the biochemical or computer sciences and in the indicated literature. Regarding the contributions to the scientific methodology, we have Marx, dialogued, the dialectical, striking analysis, explicative of social phenomenon, the need to understand the phenomena as historical and concrete totalities; Weber, the distinction between “facts” and “value judgments” to provide objectivity to the social sciences and Durkheim, the need to



conceptualize very well its object of study, reject sensible data and imbue with the spirit of discovery and of being surprised with the results.

Keywords: Scientific Method. Research Typologies. Scientific Methodology. Applied Social Sciences.



1 INTRODUÇÃO

Os resultados dos estudos dos alunos e professores, divulgados pelas Instituições de Ensino Superior (IES), são realizados na forma de artigos, dissertações e teses etc. Os procedimentos metodológicos utilizados nestes trabalhos devem observar métodos científicos. Entretanto, com a excessiva exigência da divulgação das referidas comunicações acadêmicas, observa-se que a cientificidade, necessária para tais comunicações, muitas vezes não é observada.

A pesquisa, termo que significa investigação científica, didaticamente recebeu tantos adjetivos que distorceu o sentido real do “fazer científico”. Em muitas comunicações acadêmicas, principalmente na área das chamadas ciências sociais aplicadas, o método científico de análise não é observado e divulgado.

De acordo com Demo (2006), algumas ciências sociais dizem-se aplicadas, porque se voltam mais para a aplicação prática de teorias sociais, tais como: direito, administração, contabilidade, serviço social etc. As ciências sociais mais clássicas, entretanto, são aquelas geralmente com maior densidade teórica: sociologia, economia, psicologia, educação, antropologia, etnologia, e também história.

Diante da necessidade de estabelecer métodos de pesquisa e de adquirir *status* de cientificidade as teorias sociológicas clássicas procuram discutir a questão da objetividade e da subjetividade, buscando sempre mostrar a objetivação, da relação sociedade-indivíduo, amparada em causalidades e finalidades ontológico-sociais (SILVA, 1996).

A autora esclarece também que as teorias de Durkheim, Marx e Weber usadas nesta discussão possuem pontos de convergência e divergência que devem ser compreendidos no interior de cada teoria, para não perderem o conteúdo conceitual específico, que ainda permanece no debate atual entre as teorias sociais contemporâneas.

O método científico e a capacidade de raciocinar é que permitem seguir em frente em busca da verdade e modelagem para aumentar nosso conhecimento científico do mundo (ASENSI-ARTIGA & PARRA-PUJANTE, 2002).

As ciências bioquímicas utilizam vários métodos científicos para a realização dos diversos exames (sangue, urina, triglicérides, colesterol etc.). Quando são divulgados os resultados, os laboratórios identificam o método utilizado, tais como: o método *eletroquimioluminescência* para identificar no sangue o *T4 livre*; o método *coulter LH 750* ou *automatizado* para realizar o hemograma; o método *cinético – advia 1800* ou *enzimático* para analisar os triglicérides e colesterol total.



Wazlawick (2010) esclarece que a pesquisa em Ciência da Computação, deve ser realizada de acordo com os princípios dos métodos científicos, seja qual for a subárea, para poder levar o pesquisador a buscar uma contribuição para o conhecimento e não apenas apresentar novas tecnologias (embora estas também sejam relevantes e importantes, mas não são necessariamente ciência).

Do mesmo modo que ocorre nas ciências bioquímicas e na ciência da computação, para ter cientificidade nas ciências sociais aplicadas é necessário seguir um método científico e divulgá-lo.

A questão do método foi relevante para Durkheim atribuir o *status* de ciência social para a sociologia e o fez com comparações de métodos aplicados em outras áreas do conhecimento (ciências experimentais, ciências físicas, naturais, psicologia etc.).

Os procedimentos de metodologia científica de vários autores: Kerlinger (1980); Murolo *et al.* (1998); Severino (2000); Carmo-Neto (2001); Martins e Pinto (2001); Oliveira (2002); Rea e Parker (2002); Bêrni *et al.* (2002); Fachin (2012); Gil (2002); Marion, Dias e Traldi (2002); Parra Filho e Santos (2003); Prestes (2003); Beuren *et al.* (2003); Oliveira (2003); Silva (2003); Bocchi (2004); Lima (2004); Santos (2004); Marconi e Lakatos (2006); Lück (2005); Lopes *et al.* (2006); Macieira e Ventura (2006); Pereira e Siqueira (2006); Rodrigues (2006); Martins e Theóphilo (2009) e Matias-Pereira (2010), de modo geral não esclarecem qual o método deve ser adotado para a realização das pesquisas, principalmente aqueles autores que direta ou indiretamente escreveram temas para as ciências sociais aplicadas.

Diante do exposto, surgem o seguinte questionamento: Qual a importância do método científico para realizar e divulgar as pesquisas científicas nas ciências sociais aplicadas e sobre as tipologias de pesquisas e que contribuições podem ser destacadas de Marx, Weber e Durkheim para a metodologia científica? Assim, este estudo tem o objetivo de realizar críticas sobre a importância do método científico para realizar as pesquisas nas ciências sociais aplicadas e sobre as tipologias de pesquisas, bem como destacar contribuições de Marx, Weber e Durkheim para a metodologia científica.

Assim como ocorre nas ciências bioquímicas e na ciência da computação, o pressuposto é que nas ciências sociais aplicadas, adotar um método científico e divulgá-lo é importante. Neste sentido, Martins e Theóphilo (2009) argumentam que o método científico é a maneira de se construir uma boa ciência: natural ou social, pura ou aplicada, formal ou factual e Matias-Pereira (2012) esclarece que a opção por um método permite que o pesquisador defina as estratégias para desenvolver no estudo.

Quanto aos pressupostos de buscar nos autores clássicos (Marx, Weber e Durkheim) suas contribuições para a metodologia científica são:



- Quase um bilhão de seres humanos são instruídos numa doutrina que, com razão ou sem razão, se denomina marxismo (ARON, 2008).
- Weber adotou uma posição inovadora ao propor a distinção entre os “juízos de fato” e os “juízos de valor”, evitando a concepção de objetividade baseada na diferenciação entre “objetivo” e “subjetivo” (COHN, 2006).
- Durkheim é considerado o responsável por conseguir dar à Sociologia um caráter rigoroso e científico e de teoria globalizante, que busca compreender de forma disciplinada e metódica, o “fato social”, elevando a mesma à categoria de ciência (SGARBIEIRO & BOURGUIGNON, 2011).
- Falar de sociologia e passar por alto os seus mestres máximos, o trio Durkheim-Marx-Weber, é esquecer mais de cem anos de debates sempre renovados e de contínuas e fecundas redescobertas; clássicos são assim: desafios inesgotáveis (COHN *et al.*, 2009).

A relevância desta investigação está na busca da cientificidade que se deve ter as comunicações acadêmicas das ciências sociais aplicadas. Espera-se contribuir e fomentar mais discussões sobre o tema, haja vista que para fazer “ciência”, deve-se ter um método científico. Esta investigação, para atingir os objetivos, está estruturada em seis seções. Após esta introdução, a seção dois indica o método utilizado nesta investigação. A seção três traz alguns textos a revisão da literatura para balizar preliminarmente o levantamento; a quarta seção destaca contribuições de Marx, Weber e Durkheim para a metodologia científica. A quinta seção, relaciona comentários sobre o trabalho dos três autores clássicos. A seção seguinte, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender ao objetivo proposto foi utilizado o método comparativo para analisar as abordagens diferenciadas sobre a palavra pesquisa (tipologias), sobre a falta de identificação do método científico nas comunicações acadêmicas na área das ciências sociais em confronto com as áreas das ciências bioquímicas e computação e sobre autores atuais e os autores clássicos que escreveram sobre metodologia científica.



De acordo com Marconi e Lakatos (2006), o método comparativo é usado para comparações de grupos e pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação: num estudo descritivo, pode averiguar a analogia ou analisar os elementos de uma estrutura; nas classificações, permite a construção de tipologias e em termos de explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes.

A investigação social foi fundamentada com a realização de uma revisão na literatura para argumentar e dialogar com o propósito em questão. Foram selecionadas fontes de informações teóricas em livros e artigos.

3 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIAS CIENTÍFICAS

Vergara (1997), Andrade (2002) e Santos (2004) estabeleceram, didaticamente, tipologias de delineamentos de pesquisas com agrupamentos quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos, ao objeto, aos fins, aos meios etc. que de modo geral, mas confundem, do que auxilia na execução dos trabalhos das pesquisas sociais. Neste sentido, aparecem as pesquisas exploratória; descritiva; explicativa; bibliográfica; metodológica; telematizada; documental; quantitativa; qualitativa etc.

Com base nestes delineamentos, pergunta-se como fazer tais pesquisas? Existirá uma pesquisa bibliográfica; quantitativa; qualitativa; documental etc. ou simplesmente, foi adjetivada imprópria a palavra pesquisa? Há necessidade de classificar uma pesquisa em tantos delineamentos?

A palavra pesquisa significa ação ou efeito de pesquisa; busca; indagação; investigação; exames de laboratório; coleta e análise interpretativa de fatos relativos a um produto ou serviço capazes de influir na sua comercialização e na planificação de sua propaganda (MICHAELIS, 2013). Observando tal conceito (é necessário utilizar os conceitos em qualquer idioma), pode-se observar que perde o sentido os adjetivos atribuídos anteriormente à palavra pesquisa. Não pode existir uma pesquisa bibliográfica. O que o investigador social faz é coletar dados bibliográficos (em livros, artigos etc.) para sustentar e dialogar teoricamente com autores que já escreveram sobre o tema. A nova pesquisa tem a finalidade de contribuir com tais pensamentos (a favor ou contra).

Desse modo, o que realmente acontece com as denominadas pesquisas bibliográficas, documentais etc. são procedimentos de coleta de informações, de dados necessários para realizar a pesquisa.



Os adjetivos quantitativos e qualitativos são os que mais atrapalham. Não pode existir uma pesquisa quantitativa, ou seja, uma pesquisa que apresente os resultados apenas com números (estatísticas etc.). É necessária uma análise qualitativa (análise no lugar de pesquisa) para explicar os fenômenos. Segundo Bastos e Keller (2004), quando se usa a mensuração quantitativa como critérios do que seria ou não científico, se realiza uma pesquisa com o método indutivo.

E a pesquisa descritiva, que sentido pode lhe ser atribuído? Falta um verbo considerado científico (analisar, avaliar, compreender, comparar etc.) para realizar tal pesquisa. A descrição de fenômenos não tem caráter científico. A análise, as comparações etc. com a utilização de métodos científicos, sim.

Os três autores clássicos (Marx-Weber-Durkheim) dialogaram com vários autores (Hegel, Feuerbach, Saint-Simon, Adam Smith, David Ricardo, Stuart Mill, Auguste Comte, Herbert Spencer, etc.) para realizarem e divulgarem suas pesquisas. Observa-se que Weber e Durkheim procuraram metodologicamente realizar suas pesquisas com os métodos compreensivo, comparativo, etc. No caso de Marx, suas obras não esclarecem explicitamente, mas foi com muita dialética que o mesmo trabalhou.

A questão do método é um dos problemas centrais (e mais polêmicos) da teoria social. Não foi por acaso que Durkheim se ateu à construção de um método para a sociologia e que Weber, além de se ocupar da conceptualização das categorias sociológicas, escreveu largamente sobre metodologia. A questão do método se apresenta como um nó de problemas no que toca à teoria social de Marx. Problemas que não se devem apenas a razões de natureza teórica e/ou filosófica: devem-se igualmente a razões ideopolíticas – na medida em que a teoria social de Marx vincula-se a um projeto revolucionário, a análise e a crítica da sua concepção teórico-metodológica (NETTO, 2009).

Os termos métodos e técnicas de pesquisa são usados geralmente de forma equivalente, embora existam diferenças entre ambos. Métodos seriam estratégias de produção de conhecimento científico, incluindo a geração e a validação de teorias. Técnicas seriam formas padronizadas de coleta e análise de dados, com a mesma finalidade, a de produzir conhecimento válido. Embora a diferença entre os dois conceitos seja porosa, o método é muito mais abrangente e se aproxima da epistemologia, contemplando estratégias gerais, enquanto que a técnica é específica e concreta (CANO, 2012).

A confusão entre método e técnica pode ser observada em Marconi e Lakatos (2006), ao incluírem o método estatístico como sendo um método específico das ciências sociais. Observa-se que a mensuração estatística serve apenas para facilitar a apreensão dos fenômenos. Os gráficos, as tabelas etc. advindas de uso modelagens matemáticas e estatísticas



são complementadas, analisadas de forma qualitativa e aí, é que reside a verdadeira análise comparativa ou compreensiva etc.

Neste sentido, Cano (2012) argumenta que de qualquer forma, é preciso dizer que o Método Quantitativo e o Método Qualitativo, a rigor, não existem, por mais que os termos sejam usados à exaustão. A quantificação ou não das mensurações é um aspecto exteriormente muito visível, mas secundário do ponto de vista epistemológico. Com efeito, não há nenhuma estratégia profunda de geração de conhecimento válido que parta do fato do dado ser numérico ou não. Assim, embora o conhecimento ou desconhecimento da ferramenta da estatística possa representar uma diferenciação entre os cientistas sociais, os dilemas epistemológicos centrais enfrentados são comuns.

Observa-se que os conceitos atribuídos para as palavras: pesquisa, método e técnica, dificultam mais do que contribuem para o investigador social que quer realizar uma pesquisa dentro do parâmetro da ciência social. Desse modo, pesquisa significa investigação, coleta e análise interpretativa de fatos, com a utilização de um método. O método por sua vez, significa estratégias de produção de conhecimento científico, que sintetiza, analisa, compreende e ainda, pode e deve gerar e validar teorias.

As técnicas são formas padronizadas de coleta e análise de dados julgados necessários para realizar uma pesquisa. Assim, o investigador precisa coletar referências teóricas, documentais e outras para dialogar e criar sua teoria. No caso de uma pesquisa de campo, deve coletar dados com a utilização de questionários, entrevistas etc. Caso utilize a mensuração quantitativa como critérios do que seria ou não científico, o método básico é a indução, mas a abordagem qualitativa é essencial para apreender o que se deseja.

4 CONTRIBUIÇÕES DE MARX, WEBER E DURKHEIM PARA A METODOLOGIA CIENTÍFICA

O Quadro 1 apresenta alguns métodos de investigação nas ciências sociais comentados por Marx nos livros “Contribuição à crítica da economia política” e “A ideologia alemã”, Weber nos livros “Metodologia das ciências sociais” parte 1 e parte 2 e no livro “A objetividade do conhecimento nas ciências sociais” e por Durkheim no livro “As regras do método sociológico”.

Marx (2011), Marx e Engels (2012)	- dialético (concreto-abstrato-concreto); histórico; metafísico.
-----------------------------------	--

Weber (2001, 2006)	- teórico e abstrato; indutivo; histórico; universalista; compreensivo.
Durkheim (2012)	- dedução; indução; ideológico; dialético; experimental; comparativo; histórico; experimentação indireta; resíduos; semelhança; diferença; variações concomitantes.

Quadro 1 – Métodos Comentados por Marx, Weber e Durkheim.

Fonte: adaptado de Marx (2011), Marx e Engels (2012), Weber (2001, 2006) e Durkheim (2012).

A questão do método de pesquisa é polêmica quando se trata dos estudos de Marx, haja vista que o mesmo não realizou objetivamente este tipo de estudo. Vários comentaristas como Triviños (1987) e Lefebvre (2011) atribuem a Marx e a Engel, o método denominado de materialismo dialético. No livro “Contribuição à crítica da economia política” de Marx (2011), no capítulo “O método da economia política” pode-se deduzir a utilização do método dialético numa abordagem peculiar do autor, que considera a dialética crítica e revolucionária ao tratar a realidade como histórica e transitória. A análise realizada por Marx adota a linha: concreto-abstrato-concreto. O conhecimento parte das contradições da sociedade real. Em seguida, a teoria abstrai, constrói categorias, hipóteses e conceitos, e finalmente volta novamente à sociedade, para intervir em suas contradições mediante a práxis.

Marx e Engels (2012) criticam o método histórico por apresentar conexões ilusórias entre os ideólogos, juristas e políticos e o método metafísico, que se dedicava ao estudo das coisas como algo fixo e acabado.

Weber e Durkheim apresentaram vários estudos metodológicos para as ciências sociais. No livro “A objetividade do conhecimento nas ciências sociais”, Weber (2006) comenta o método teórico e abstrato, ao esclarecer que o mesmo reconhece com toda a exatidão a impossibilidade metodológica de substituir o conhecimento histórico da realidade pela formulação de “leis”, ou de, ao contrário, chegar ao estabelecimento das “leis”, no sentido estrito do termo, mediante a mera justaposição de observações históricas.

Já nos livros “Metodologia das ciências sociais” parte 1 e parte 2, Weber (2001a) analisa o método histórico de Roscher como um possível procedimento para resolver problemas e o método universalista de Othmar Spann que apresenta equívocos e juízos de valor. De acordo com Weber (2001b), o método científico da sociologia “compreensiva” é racionalista. O método compreensivo consiste na construção de tipos ideais para investigar e expor todas as conexões de sentido irracionais e afetivas sentimentalmente condicionadas do comportamento que tem influência sobre a ação como “desvios” de um desenvolvimento desta mesma ação que foi construída como sendo puramente racional em relação aos fins.

No livro “As regras do método sociológico”, Durkheim (2012) analisa os métodos da dedução; indução; ideológico; dialético; experimental; comparativo; histórico;

experimentação indireta; resíduos; semelhança; diferença; variações concomitantes e conclui que o método comparativo é o único que convém à sociologia. O referido autor argumenta que se os diversos procedimentos do método comparativo não são inaplicáveis à sociologia, contudo, nem todos possuem a mesma força demonstrativa.

Diante do que foi observado no Quadro 1 e nas considerações anteriores, observa-se a necessidade de adotar um método científico para analisar as questões propostas na área das ciências sociais.

O Quadro 2 apresenta comentários de Marx e Engels no livro “A ideologia alemã”, Weber nos livros “A objetividade do conhecimento nas ciências sociais” e por Durkheim no livro “As regras do método sociológico” sobre ciência.

Marx e Engels (2012)	[...] Com efeito, se até o fim do século passado as ciências naturais foram predominantemente ciências colecionadoras, ciências de objetos acabados, em nosso século elas são já ciências essencialmente coordenadoras, ciências que estudam os processos, a origem e o desenvolvimento dessas coisas e a concatenação que faz desses processos naturais em grande todo (<i>Ibid.</i> , p. 125).
Weber (2006)	[...] Jamais será tarefa de uma ciência empírica produzir normas e ideias obrigatórias, para delas extrair receitas para a prática [...] (<i>Ibid.</i> , p. 14). [...] Uma ciência empírica não tem como ensinar a ninguém sobre o que deve, somente sobre o que pode e – eventualmente – sobre o que quer (<i>Ibid.</i> , p. 17). [...] Quem não suporta isso, ou quem não está disposto a colaborar a serviço do conhecimento científico com pessoas que sustentam ideais diferentes dos seus, deve afastar-se dela [...] (<i>Ibid.</i> , p. 26). [...] O domínio do trabalho científico não tem por base as conexões “objetivas” entre as “coisas”, mas as conexões conceituais entre os problemas. Só quando se estuda um novo problema com o auxílio de um método novo e se descobrem verdades que abrem novas e importantes perspectivas é que nasce uma nova “ciência” [...] (<i>Ibid.</i> , p. 37). [...] Porque só é uma verdade científica aquilo que quer ser válido para todos os que querem a verdade (<i>Ibid.</i> , p. 63).
Durkheim (2012)	[...] Os homens não esperaram o advento da ciência social para elaborar ideias sobre o direito, a moral [...] (<i>Ibid.</i> , p. 43). [...] Uma vez que a exterioridade das coisas nos é dada pela sensação, podemos dizer em resumo: a ciência, para ser objetiva, deve partir não de conceitos que se formaram sem ela, mas da sensação [...]. O ponto de partida da ciência ou do conhecimento especulativo só pode ser o mesmo do conhecimento vulgar ou prático [...]. Também é regra nas ciências naturais rejeitar os dados sensíveis que perigam ser muito particulares ao observador, para reter exclusivamente aqueles que apresentam um grau suficiente de objetividade [...] (<i>Ibid.</i> , p. 64).

Quadro 2 – Comentários sobre ciência realizados por Marx e Engels, Weber e Durkheim.

Fonte: adaptado de Marx e Engels (2012), Weber (2006) e Durkheim (2012).

Das argumentações do quadro 2 sobre ciência, pode-se ver a importância dada pelos autores para a mesma nas diversas áreas. Marx e Engels (2012) enfatizam as mudanças nas ciências naturais; Weber (2006), a ciência empírica que não deve produzir normas e ideias obrigatórias e Durkheim (2012) sobre a sociologia como ciência, não para elaborar ideias sobre o direito, a

moral, a família, o Estado, a própria sociedade. As argumentações de Durkheim (2012) são direcionadas no sentido de dar à sociologia a categoria de ciência social.

A distinção entre juízos de fato e juízos de valor nas ciências sociais deve-se às contribuições de Weber (2006). O mesmo argumenta que os juízos de fato (sentenças sobre o que é) e juízos de valor (sentenças sobre o que deve ser) devem ser vistos com objetividade baseada na distinção entre “objetivo” e o “subjetivo”. O conhecimento científico é objetivo, desde que nos limitemos a um sentido muito preciso do termo: o de que o conhecimento científico se atém aos fatos e não envolve avaliações – o que significa também que não está sendo subordinado aos caprichos da subjetividade do cientista. Segundo Weber, os valores do pesquisador (o que é subjetivo) devem orientar o início da pesquisa, suas escolhas e a direção que irá tomar. Entretanto, no processo de análise e resposta da pesquisa, a neutralidade deve prevalecer para garantir respostas objetivas à realidade.

Durkheim (2012) argumenta que a ciência, para ser objetiva, deve partir não de conceitos que se formaram sem ela, mas da sensação. A ciência precisa de conceitos que expressem adequadamente as coisas tais como elas são, e não aquelas que são de concepção mais conveniente. É preciso que ela crie novos conceitos e, para isso, deve-se afastar das noções comuns e retornar à sensação, matéria primeira e necessária de todos os conceitos. É da sensação que surgem todas as ideias gerais. Mas como a sensação é facilmente subjetiva, também é regra rejeitar os dados sensíveis para reter exclusivamente aqueles que apresentam um grau suficiente de objetividade.

Analisando as proposições de Durkheim (2012), no livro “As regras do método sociológico” pode-se verificar que o investigador deverá: 1) conceituar muito bem o seu objeto de estudo; 2) utilizar o método apropriado para solucionar seu objeto de pesquisa; 3) incluir na pesquisa todos os fenômenos que obedecem a esta definição; 4) utilizar os conhecimentos vulgares ou práticos para dar partida na pesquisa como ciência; 5) rejeitar os dados sensíveis; 6) despojar-se das noções prévias e reter exclusivamente aqueles que ajustam em grau suficientemente de objetividade. O investigador deverá, ainda, imbuir-se do espírito de fazer descobertas e de ser surpreendido com os resultados.

No mesmo sentido, pode-se observar as contribuições de Weber (2006) para a metodologia científica. O mesmo argumenta que o domínio do trabalho científico não tem por base as conexões “objetivas” entre as “coisas”, mas as conexões conceituais entre os problemas. Na investigação, deve-se utilizar o tipo ideal como um instrumento da análise com o objetivo de apreender os fenômenos. Weber (2006) esclarece que o conceito do tipo ideal propõe-se a formar um juízo de atribuição, e, não é uma hipótese, mas pretende apontar o caminho para a formação de hipóteses. O tipo ideal define o conjunto de conceitos que o sociólogo constrói



para fins de pesquisa. Os tipos ideais são pontos de referência e que através da construção de causas irrealis que se chega às causas reais.

Observa-se nos quadros 1 e 2, que mesmo atribuindo métodos a Marx ou nos métodos adotados por Weber e Durkheim para a sociologia, a importância de se ter ou de se adotar um método para realizar os trabalhos acadêmicos. Durkheim conseguiu com o método comparativo consolidar a sociologia como ciência empírica ao ter como objeto de estudo os fatos sociais e Weber com o método compreensivo situa a sociologia como a ciência da ação social.

5 COMENTÁRIOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DE MARX, WEBER E DURKHEIM

Viana (2006) argumenta que como contribuição metodológica, Marx sempre ressaltou a necessidade de se buscar compreender os fenômenos como totalidades históricas e concretas. Isto quer dizer que, para ele, não se pode entender a dinâmica populacional isolada das demais relações sociais, ou seja, como uma parte desligada do todo. Também não é possível, a partir dessa perspectiva metodológica, desconsiderar a historicidade do fenômeno, ou seja, pensar que ele sempre ocorre da mesma forma em qualquer contexto histórico e social e sem que isto lhe traga qualquer transformação.

O método marxiano pode ser caracterizado como dedutivo-indutivo em relação ao processo de conhecimento, quando se refere à lógica concreta: a inteligência analisa, separa, divide, e deve fazê-lo e a razão une, agrupa, esforça-se por encontrar o conjunto e a relação (PRATES, 2012).

Araújo (2003) afirma que no texto “O Método da Economia Política”, Marx considera criticamente o método da Economia Política e o toma como ponto de partida para a construção do seu próprio método. Na sua exposição ele considera que, em um certo momento, o caminho apresentado como método no referido texto parecia correto. Entretanto, Marx percebe que no percurso sugerido como possibilidade de conhecimento do real, apresentava-se o que ele denominou de “caminho de ida”, porém, faltava “o caminho de volta”. Para Marx, o “caminho de volta”, representa a completude do processo de conhecimento, uma vez que representa o retorno ao objeto, possibilitando uma síntese, uma visão da sua totalidade complexa.



Para Skalinski e Praxedes (2003), a constituição de um saber dentro de um estudo orientado pela metodologia marxiana busca apreender o movimento dos fenômenos, entendendo-os como em um constante devir. Assim, tudo que existe é tomado como em movimento, não existindo nada que esteja parado. Esse movimento se daria a partir das contradições que se constituem social e historicamente, ou seja, a contradição seria o princípio motor do ininterrupto devir dos fenômenos, sendo o maior exemplo dessa a luta de classes advinda da insanável contradição do sistema capitalista: o caráter social da produção versus apropriação privada do resultado do trabalho.

Segundo Rocha (2002), Marx escreve em uma época marcada pela forte crença no poder da razão. Sua obra espelha a tentativa ambiciosa de desvendar o mundo social em sua dinâmica, tal qual ele se apresenta na realidade. O problema da subjetividade se coloca como “falsa consciência” ou “alienação”, no sentido de ideias que não correspondem ao movimento concreto dos fatos. Weber, por sua vez, escrevendo em uma época em que o poder da razão começa a ser questionado, expressa a contradição de ao mesmo tempo aceitar o importante papel da subjetividade no processo de conhecimento científico e a necessidade de se resguardar o máximo de neutralidade possível no processo de elaboração do conhecimento.

De acordo com Tomazette (2008), Max Weber foi um dos principais responsáveis pela adoção de uma metodologia própria para as ciências sociais, uma metodologia que leva em conta o objeto particular das ciências sociais - as ações humanas e dentro dessa concepção, ele contribui de modo fundamental, pugnando o método compreensivo.

As pesquisas nas áreas das Ciências Sociais, segundo Sgarbieiro e Bourguignon (2011) foram influenciadas por Durkheim, com seu método comparativo, baseado nas ideias positivistas; Weber, com seu método compreensivo; e Marx, com seu método materialista dialético. As autoras argumentam que segundo a lógica de Durkheim, o essencial na história não modifica, para garantir mais objetividade. Quanto mais fixo for o ponto de partida, o ponto de referência, mais objetiva será a análise.

Ainda de acordo com as referidas autoras, entende-se que o método materialista dialético de Marx interpreta os fenômenos estudados a partir de uma perspectiva de totalidade e com essa perspectiva, entende-se que o método marxista dialético revela o processo contraditório e complexo que cerca o objeto, estudando o contexto e fugindo da formalidade.

Vieira e Carrieri (2001) esclarecem que a grande contribuição de Max Weber foi promover a integração do método da causalidade das “ciências da natureza”, com o método da compreensão, entendido como o mais adequado às “ciências da cultura”. O paradigma da ação recobre toda sua obra e a tipologia da ação vai forjar uma estratégia para captar o sentido da ação.



Schneider e Schimitt (1998) esclarecem que o método que possibilita desvendar o sentido subjetivo das ações é o método compreensivo, seja ele aplicado a análise de uma ação histórica particular, na interpretação de uma massa de casos (como média aproximada) ou na construção de um tipo ideal. Ainda de acordo com os mesmos, o tipo ideal é um recurso que permite ao investigador construir uma espécie de “experimento ideal”, por meio do qual torna-se possível relacionar os processos sociais concretos às suas conexões de sentido, o particular ao geral, o desenvolvimento hipotético ao desenvolvimento real.

De acordo com Leme (2008), no livro *As regras do método sociológico*, de 1894, Durkheim elabora um método em defesa dos princípios iniciados na sua tese de doutoramento, quais sejam: o entendimento dos fenômenos sociais como fatos sociais e Max Weber, por sua vez, apresenta uma produção intelectual/científica voltada para análises e interpretações predominantemente centradas na ação. Nas sociedades capitalistas as ações dos indivíduos são orientadas/organizadas pelo cálculo racional e pela divisão do trabalho na administração burocrática do Estado. Weber pressupõe que as ações dos indivíduos são orientadas por uma lógica racional (orientada visando um fim, ou por valores). Porém, a racionalidade legal não é a única forma de organização social, tendo também o carisma e a tradição que influenciam no tipo de poder, como tipos puros de dominação ao lado do poder legal.

Ciarallo (2004) esclarece que a sociologia weberiana é marcada pela compreensão de individualidades históricas. Tal olhar para as especificidades é uma marca constante dos escritos de Weber sobre a metodologia das ciências da cultura, no bojo da qual se faz entender a centralidade do *Verstehen* (compreensão).

Para Búrigo e Silva (2003), diferentemente de Durkheim, Weber não se apoiava nas ciências naturais para construir seus métodos de análise e nem acreditava ser possível encontrar “leis” gerais que explicassem a totalidade do mundo social. Ele não estava, portanto, interessado em descobrir regras universais para fenômenos sociais, mas as suas especificidades. A ciência social de Weber pretende exercitar uma ciência da realidade. Procura entender na realidade que está ao nosso redor, e na qual encontramos situado àquilo que ela tem de específico.

Observa-se que existe de modo geral um consenso nos comentários acima, sobre as contribuições de Marx, Weber e Durkheim para as ciências sociais.

Marx, considerado o autor clássico mais polêmico, analisa de forma fundamentada os fenômenos sociais, partindo de situações concretas, abstraindo situações, influências, concepções e retorna ao dado (situação) concreto para fazer suas conclusões.

Weber, autor que mais diversificou seus estudos, contribui metodologicamente com o método compreensivo, racionalista, partindo da ação social e com os tipos ideais para dar à sociologia um caráter científico.



Já Durkheim, partindo dos fatos sociais e o método comparativo conseguiu atribuir o “status” de ciência social para a sociologia e foi o primeiro professor universitário desta disciplina.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar críticas sobre a importância do método científico para realizar e divulgar as pesquisas nas ciências sociais aplicadas e sobre as tipologias de pesquisas, bem como destacar contribuições de Marx, Weber e Durkheim para a metodologia científica.

Foram discutidas questões relativas aos adjetivos dados para a palavra pesquisa, bem como as confusões que podem decorrer dos mesmos e do significado das palavras método e técnica.

Destaque para os comentaristas que reconheceram as contribuições de Marx, Weber e Durkheim tanto para a sociologia como também para a metodologia científica. Durkheim escreveu um livro, *As regras do método sociológico*, para analisar os diversos métodos científicos e considerou o método comparativo como adequado para a sociologia. E neste sentido elevou a mesma à categoria de ciência. Weber garantiu a objetividade das ciências sociais através de pressupostos para garantir neutralidade e cobrar o rigor da explicação causal.

Muito embora, as contribuições de Marx para a metodologia não são explícitas nos seus trabalhos, pode atribuir ao mesmo a utilização e a concretização do método do materialismo dialético.

Recomenda-se mais estudos na área da metodologia científica, principalmente para explicar os métodos, haja vista que não foi foco desta investigação.

Finalizando, conclui-se que é fundamental o investigador acadêmico utilizar um método científico para realizar e divulgar seus trabalhos acadêmicos nas ciências sociais aplicadas em comparação com as ciências bioquímicas e ciência da computação e na literatura apontada. Quanto às contribuições para a metodologia científica, entre as várias destacam: Marx, a análise dialogada, dialética, contundente, explicativa do fenômeno social, a necessidade de se buscar compreender os fenômenos como totalidades históricas e concretas; Weber, a distinção entre “juízos de fato” e os “juízos de valor” para dar objetividade para as ciências sociais e Durkheim, a necessidade de conceituar muito bem o seu objeto de estudo e rejeitar os dados sensíveis e imbuir-se do espírito de fazer descobertas e de ser surpreendido com os resultados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ARAÚJO, L. B. C. **A questão do método em Marx e Lukács: o desafio da reprodução ideal de um processo real**. IN: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. 2003. PP.259-274. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/25/lianabritoaraujot09.rtf>>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. Trad. Sérgio Bath. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ASENSI-ARTIGA, V.; PARRA-PUJANTE, A. El método científico y la nueva filosofía de la ciencia. **Anales de Documentación**, n. 5, pp. 9-19., 2002. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/viewFile/2251/2241>. Acesso em: 11 de junho de 2013.

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BÊRNI, D. Á. *et al.* **Técnicas de pesquisa em economia: transformando curiosidade em conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BEUREN, I. M. *et al.* **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BOCCHI, J. I. **Monografia para economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

BÚRIGO, F. L.; SILVA, J. C. A metodologia e a epistemologia na sociologia de Durkheim e de Max Weber. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, V. 1 n. 1, p. 128-148, ago./dez. 2003.

CANO, I. Nas trincheiras do método: o ensino da metodologia das ciências sociais no Brasil. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 14, n. 31, p. 94-119, set./dez. 2012.

CARMO-NETO, D. G. **Escrevendo e orientando: papers, monografias e teses**. Salvador: Faceba & Unyahna, 2001.

CIARALLO, G. A sociologia compreensiva e a interpretação de individualidades históricas: o papel de *Verstehen* na metodologia das ciências da cultura de Max Weber. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, n. 36, p. 389-406, out. 2004.

- COHN, G. **Ensaio comentado: WEBER, Max (1864-1920) – A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais.** Trad. Gabriel Gohn. São Paulo: Ática, 2006.
- COHN, G. *et al.* **Sociologia: para ler os clássicos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Azouque, 2009.
- DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- DURKHEIM, É. **As regras do método sociológico.** Trad. Water Solon. São Paulo: Edipro, 2012.
- FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU-USP, 1980.
- LEFEBVRE, H. **Marxismo.** Trad. William Lagos. Porto Alegre: L&PM, 2011.
- LEME, A. A. A sociologia de Max Eeber e Émile Durkheim: questões preliminares acerca dos métodos. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 18, n. 9/10, p. 725-744, set./out, 2008.
- LIMA, M. C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica.** São Paulo: Saraiva, 2004.
- LOPES, J. *et al.* **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.** 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- MACIEIRA, S.; VENTURA, M. **Como elaborar projeto, monografia e artigo científico.** 4. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, J. C.; DIAS, R.; TRALDI, M. C. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, G. A.; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos.** São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Martin Claret, 2012.



MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política**. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2012.

MICHAELIS. **Dicionário Online**. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 1 maio 2013.

MUROLO, A. C. *et al.* **Pesquisa operacional para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao método da teoria social**, 2009. (Palestra) Disponível em: <<http://pcb.org.br/portal/docs/int-metodo-teoria-social.pdf>>. Acesso em: 28 de maio de 2013.

Oliveira, A. B. S. *et al.* **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Oliveira, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PARRA FILHO, D.; SANTOS, J. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2003.

PEREIRA, W. C.; SIQUEIRA, J. R. M. (Orgs.). **Ensino e pesquisa em contabilidade**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006.

PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 116-128, jan./jul. 2012.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

REA, L. M.; Parker, R. A. **Metodologia de pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ROCHA, C. A. V. Algumas notas sobre o problema da objetividade nas ciências sociais em Marx, Weber e Thompson. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 109-119, jan./jun. 2002.

RODRIGUES, A. J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006.



SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SCHNEIDER, S.; SCHIMITT, C. J. O uso do método comparativo nas ciências sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SGARBIEIRO, M.; BOURGUIGNON, J. A. Apontamentos acerca dos métodos de pesquisa nas ciências sociais. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 11, n. 1, p. 9-19, 2011.

SILVA, A. C. R. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, I. L. F. O problema da objetividade e da subjetividade nas teorias sociais clássicas e contemporâneas: um debate necessário. **Rev. Mediações**, Londrina, v. 1, n. 2, p. 21-26, jul./dez. 1996.

SKALINSKI, L. M.; PRAXEDES, W. L. A. A abordagem marxista aplicada aos métodos de investigação em saúde. **Acta Scientiarum Human and Social Sciences**, Maringá, v. 25, n. 2, p. 305-316, 2003.

TOMAZETTE, M. A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em ciências sociais. **Revista Universitas Jus**, Brasília, v. 17, jul./dez. 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VIANA, N. A teoria da população em Marx. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 11/12, p. 1009-1023, nov./dez. 2006.

VIEIRA, A.; CARRIERI, A. P. Max Weber e a questão do método nas ciências sociais. **Economia & Gestão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 9-31, jul./dez. 2001.

WAZLAWICK, R. S. Uma reflexão sobre a pesquisa em ciência da computação à luz da classificação das ciências e do método científico. **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, n. 6, p. 3-10, 2010.

WEBER, M. A “**objetividade**” do conhecimento nas ciências sociais. Trad. Gabriel Gohn. São Paulo: Ática, 2006.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**, parte 1. Trad. Augustin Wernet. 4. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2001.



WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**, parte 2. Trad. Augustin Wernet. 3. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Unicamp, 2001.

